Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

COPA DO MUNDO / Moradores da capital assistiram atentos e tensos à vitória brasileira contra os suíços. Muitos aproveitaram o clima festivo em bares e restaurantes. Outros tiveram que torcer no próprio serviço. Mas valeu a pena

HAJA CORAÇÃO!

» CÁSSIA SANTOS
» DARCIANE DIOGO
» EDIS HENRIQUE PERES
» JOSÉ AUGUSTO LIMÃO
» JÚLIA ELEUTÉRIO
» PEDRO MARRA

Ed Alves/CB/DA Press



Evento Ginga, no Estádio Mané Garrincha, simulou clima de estádio: o clima de tensão se misturava à alegria das jogadas do time brasileiro

Marcelo Ferreira/DA Press



Potiguar Bar, em Taguatinga Norte, recebeu cerca de 100 torcedores

Marcelo Ferreira/DA Press



Na EPTG, a grande quantidade de carros causou pontos de congestionamento

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Com paradas de ônibus cheias: transtorno para os usuários

Kaká/CB/DA Press



Primeiro Bar reuniu 600 pessoas para acompanhar a Copa

Os olhares acompanhavam atentos os telões de bares, restaurantes e das salas do trabalho que exibiam o jogo do Brasil contra a Suíça. A cada lance, um grito, um comentário, uma esperança de gol. A abertura do placar, no entanto, aconteceu aos 18 minutos do segundo tempo, com o gol de Vinícius Jr. O lance, contudo, foi anulado pelo árbitro de vídeo (VAR). Em diversos pontos da capital, a tensão e a ansiedade acompanharam todo o jogo da Seleção Brasileira. O alívio tomou conta do coração dos brasilienses apenas aos 38 minutos, quando Casemiro balançou a rede e garantiu a vaga da Seleção nas oitavas de final. Ufa!

Não importava o local, o jogo foi acompanhado com muita atenção. O Primeiro Bar, do Sudoeste, reuniu mais de 600 pessoas e apostou em enfeites nas cores da bandeira, telões e apresentação musical para agitar o ambiente. Quem aproveitou o clima festivo foram os colegas de trabalho, o corretor de imóveis e morador do Guará Alexandro Ribeiro, 49 anos, e o gerente de marketing Alisson Michel, 37. Com perucas, os amigos entraram com tudo na atmosfera do mundial. "Gosto de me uniformizar e usar adereços em Copa do Mundo, porque é muito divertido, pois ficamos com amigos em um bar decorado com uma energia bacana", disse Alexandro.

Mesmo em um ambiente com mais adultos, o servidor público Álvaro Bragança, 49, levou o filho Benjamin Bragança, 7, para ver uma Copa pela primeira vez em um bar. Reunido com a namorada, as irmãs e a prima, o morador do Noroeste preferiu o local por conta da animação, diferentemente do primeiro jogo, onde ele assistiu na casa de uma amiga. "Achei legal (o bar), porque é animado, com muita gente. E quando sai gol, a gente comemora junto", explicou.

Torcida dos garçons

Quem não conseguiu ser dispensado do trabalho, como os garçons, dividiram o olhar atento aos lances da partida e aos pedidos dos torcedores. No bar Mercadito, da 201 Sul, os trabalhadores da casa garantiram uma espiada ansiosa no telão. O garçom Clésio Sousa, 34, confessou que é impossível não ficar atento. "Achei o primeiro tempo devagar, mas com certeza o Brasil vai ganhar", afirmou ele, ainda no primeiro tempo. O garçom Bruno Eduardo, na profissão há quatro anos, ficou emocionado com a conquista. "Graças a Deus deu tudo certo, deu para acompanhar alguns lances e foi tudo tranquilo", disse.

Em horário de expediente, o segurança Alessandro Mariottin, 42, conseguiu assistir a partida no atacadão de Vicente Pires em que trabalha. O local fechou 15 minutos antes do jogo para que os funcionários pudessem acompanhar a Seleção. "Foi o jeito que a gerência arranjou para que a gente pudesse ver o jogo. Quando criança, eu enfeitava a rua e participava mesmo. É bom poder continuar curtindo de alguma forma", recordou. Alessandro apostou em uma vitória de 2 x 0 do Brasil, mas, após o primeiro tempo, mudou de ideia. "O jogo está difícil. Vai ser 1 x 0, porque o importante é ganhar e ver a bagunça da galera", ressaltou. Para ele, a Copa do Mundo é um momento único e de união dos brasileiros. "É a hora que a gente tem que deixar a política e as diferenças de lado", comenta o torcedor do Flamengo.

Outro comércio que não pode parar, mesmo em dias de jogos, são os postos de gasolina. Para não deixar de acompanhar o time Canarinho, os frentistas de um posto no Guará também se dividiram entre o trabalho e uma espiadinha na partida. Adílio Mendes, 32, assistiu o jogo no celular com seus colegas. "O primeiro tempo foi fraco, mas depois da entrada de Bruno Guimarães e Rodrygo, o time melhorou muito na segunda etapa. O Neymar fez muita falta nesse time, e quem o Tite colocou não foi bem, na minha opinião tinha que ter entrado o Everton Ribeiro ou o Bruno Guimarães de titular", sugeriu o morador da Estrutural. Adílio espera que o jogo do Brasil contra Camarões seja para testes, e confia no Brasil para conquistar o hexa.

Verde e amarelo

O bar Potiguar, da QND 39, em Taguatinga, reuniu mais de 100 pessoas para acompanhar o Mundial. Mesmo com a partida marcada para as 13h, os clientes começaram a chegar por volta das 11h em busca de uma boa mesa. Foi o caso de Elizabete Ayub, 65. A aposentada tem por costume se juntar às duas filhas, Renata Ayub e Roberta Ayub, e ao esposo, Roberto Ayub, para acompanhar as partidas de futebol. "Faço questão de me vestir de verde e amarelo, me caracterizar toda, colocar chapéu, porque é algo que eu gosto muito. Amo torcer pelo nosso time", afirmou. Para atender a clientela, a gerência colocou mais de 10 televisores.

Além da atmosfera festiva, para Paulo Henrique, 35, a Copa simboliza renovação. O vendedor lembrou que por sete meses ficou internado e entubado na unidade de terapia intensiva (UTI) devido à covid-19. Somente em julho deste ano que ele recebeu alta e, agora, comemora a saúde e a Copa. A esposa, Julie Anny Ribeiro, 32, está grávida de 7 meses e também coleciona vitórias. "Para nós, estar aqui não significa apenas torcer pelo time. É por uma questão de ter conseguido se reunir em família. Essa união não tem preço", disse a enfermeira.

De olho no telão

Vibrando a cada lance, torcedores foram para o evento Ginga, no Estádio Mané Garrincha. Para simular um clima de estádio, cerca de 250 pessoas acompanharam o jogo em um telão. Quando, enfim, o meio campista Casemiro fez o gol, todos foram à loucura. O casal Lucas Rocha, 22, e Milena Ferreira, 23, comemoram muito a vitória da Seleção, mas fizeram ressalvas ao desempenho dos jogadores em campo. "Eu esperava um 3 x 0, com um jogo mais fácil, só que o Brasil fez poucas jogadas precisas. Achei que faltou finalização. Foi um jogo tenso, não consegui me mexer na cadeira até a hora que saiu o gol, mas na hora que saiu e relaxei", destacou o atleta.

A cada lance de gol, a torcida se animava. O contador Breno César Guimarães, 27, assistiu ansioso às jogadas e prevê uma vitória no jogo contra Camarões. "Achava que ia ser uma partida dura mesmo contra a Suíça, mas o Brasil jogou bem", comentou o rapaz que estava acompanhado de dois amigos na torcida.

Comidas típicas

Na Embaixada da Suíça em Brasília, mais de 200 convidados compareceram para assistir à partida do país europeu contra o Brasil. O local reuniu cidadãos suíços e brasileiros, além de alguns embaixadores e autoridades brasileiras, como a senadora Kátia Abreu (Progressistas-GO). No cardápio de bebidas, entre os drinks tradicionais do país europeu, a famosa caipirinha brasileira, além de buffet com queijos e salsichas suíças. "Hoje é um dia muito especial, em um ano muito especial: ano do bicentenário (da independência do Brasil), ano eleitoral e ano do jogo Suíça x Brasil. Eu recebi uma nota diplomática do Itamaraty falando que, se a Suíça ganhar, eu posso ser declarado persona non grata", brincou o embaixador da Suíça no Brasil, Pietro Lazzeri. "Então, eu acho que um empate estaria bom. Ganhe quem for, viva a Suíça e viva o Brasil", completou ele.

Transporte público

O desafio dos brasilienses ontem, contudo, foi a locomoção para casa e para o serviço. Quem foi trabalhar de carro enfrentou o aumento do fluxo de veículos e, em algumas regiões, pegou engarrafamento. Na Estrada Parque Taguatinga (EPTG), os motoristas enfrentaram vários pontos de congestionamento, como em frente ao Sudoeste, próximo à entrada do Guará e no Viaduto Israel Pinheiro. Quem dependeu do transporte público, enfrentou a falta de ônibus. Thainara Lucas Brito, 18, contou à reportagem que passou mais de 40min esperando a condução. "Hoje está um inferno para pegar ônibus, muitos passarem pelas paradas fechando as portas, porque não tinha como entrar mais ninguém. Agora mesmo não vou voltar para Planaltina, vou assistir com amigos por aqui", contou a jovem aprendiz, na Rodoviária do Plano Piloto.

Questionada sobre a dificuldade dos usuários, a Secretaria de Transporte e Mobilidade garantiu que monitora as operações dos ônibus. "A pasta esclarece que determinou reforço de viagens no pico da manhã de hoje e também a partir das 11h para atender aos usuários que trabalharam até esse horário, além de reforço no final da tarde, para o retorno dos demais passageiros. Na quarta-feira (amanhã), feriado local, será adotada a tabela de dia útil. Na sexta-feira (dia do jogo contra Camarões), o transporte irá operar com tabela de dia útil, com reforço de viagens a partir das 13h30", finalizou.